Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

ARTE, INFÂNCIAS E DEVANEIOS DA MEMÓRIA: FORMAÇÃO DOCENTE E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ART, CHILDHOOD AND MEMORY RAVES: TEACHER TRAINING AND MULTIPLE LANGUAGES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ARTE, INFANCIAS Y ENSAYO DE LA MEMORIA: FORMACIÓN DOCENTE Y MÚLTIPLES LENGUAS EN EDUCACIÓN TEMPRANA

Betania Libanio Dantas de Araujo
Daniela Finco
Universidade Federal de São Paulo– UNIFESP, Guarulhos/SP, Brasil

Resumo

Este artigo aborda a formação docente inicial para a Arte e as múltiplas linguagens na Educação Infantil, tendo como elemento disparador as memórias das infâncias. Versa sobre a educação da infância e as múltiplas linguagens enquanto leitura do mundo a partir da experiência docente no curso Educação Infantil, Infâncias e Arte: devaneios da memória na Pedagogia. As reflexões buscam construir um espaço formativo, reconhecendo as crianças como construtoras de culturas infantis. A partir de três propostas formativas intituladas *Relato-fotografia; Museu de mim: objetos da infância e Desenhos* e *impressões dos traços das crianças,* propõe-se um encontro memorial entre a criança que fomos, com as crianças em nosso cotidiano atual, ampliando as possibilidades de explorar as diversas linguagens. As reflexões indicam a necessidade de suprir a lacuna da formação docente rumo a uma proposta que contemple a imaginação e a criatividade, como dimensões de uma práxis emancipadora.
Palavras-chave: Arte; Educação Infantil; Formação Inicial.

Abstract

This article addresses initial teacher training for Art and multiple languages in Early Childhood Education, using childhood memories as a trigger. It deals with childhood education and multiple languages as a reading of the world based on teaching experience in the course Early Childhood Education, Childhood and Art: reveries of memory in Pedagogy. The reflections seek to build a formative space, recognizing children as builders of children's cultures. Based on three training proposals entitled Relato-fotografia; Museu de mim: objects from childhood and Drawings and impressions of children's features, a memorial meeting is proposed between the children we were, with the children in our current daily lives, expanding the

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de Araujo; FINCO, Daniela. ARTE, INFÂNCIAS E DEVANEIOS DA MEMÓRIA: FORMAÇÃO DOCENTE E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-20, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

possibilities of exploring different languages. The reflections indicate the need to fill the gap in teacher training towards a proposal that contemplates imagination and creativity, as dimensions of an emancipatory praxis.
Keywords: Art; Child education; Initial formation.

Resumen

Este artículo aborda la formación inicial del profesorado de Arte y plurilenguajes en Educación Infantil, utilizando los recuerdos de la infancia como detonante. Se aborda la educación infantil y las múltiples lenguas como lectura del mundo a partir de la experiencia docente en la asignatura Educación Infantil, Infancia y Arte: ensueños de la memoria en Pedagogía. Las reflexiones buscan construir un espacio formativo, reconociendo a los niños como constructores de culturas infantiles. A partir de tres propuestas formativas tituladas Relato-fotografia; Museu de mim: objetos de la infancia y Dibujos e impresiones de rasgos infantiles, se propone un encuentro conmemorativo entre los niños que fuimos, con los niños de nuestra cotidianidad actual, ampliando las posibilidades de explorar diferentes lenguajes. Las reflexiones indican la necesidad de llenar el vacío en la formación docente hacia una propuesta que contemple la imaginación y la creatividad, como dimensiones de una praxis emancipadora.
Palabras-clave: Arte; Educación Infantil; Formación inicial.

Introdução

Este artigo apresenta reflexões sobre o espaço formativo docente relativo ao estudo da Arte e das múltiplas linguagens na Educação Infantil, destacando as crianças como construtoras de culturas. Discutimos a educação da pequena infância e as expressões artísticas como formas de leitura do mundo por crianças de 0 a 5 anos de idade, fundamentando-nos no aperfeiçoamento em Educação Infantil, Infâncias e Arte, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. As reflexões visam valorizar um ambiente formativo que promova o aprendizado das múltiplas linguagens na Educação Infantil.

A disciplina surgiu da integração de quatro áreas de conhecimento no curso de Pedagogia: Fundamentos Teórico-práticos das Artes Visuais[1], Educação das Infâncias, Estudo dos Fundamentos da Arte na Educação Infantil e Educação Inclusiva. Com essa integração buscou-se aprofundar os estudos das infâncias, da Arte e da educação inclusiva.

[1] Considerando a delimitação das práticas artísticas trabalhadas, o texto aborda o trabalho com Artes Visuais, especificamente fotografia e desenho como eixo articulador de uma memória das infâncias e linguagens artísticas mencionadas na LDB (música, dança, teatro e artes visuais).

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Os referenciais teóricos consistiram em leituras da Sociologia da Infância, a partir do conceito de criança como portadora e produtora de cultura infantil (Fernandes, 2002, Faria; Finco, 2010) e de referenciais do campo da Arte da Infância, sobre a dimensão criadora (Lowenfeld, 1977, Derdyk, 2020). Esse contexto envolve aspectos sobre recordação, fantasia, saudade, fabulação, destino, jogo, onde tudo se transforma assim como entre "Humor e ruído, rumor e susto! A infância é um território em que a alegria e o medo, a destruição e a ternura podem conviver sem exclusão. A esta sobreposição sem exclusão podemos nomear: coragem vital" (Hansen; Fenati, 2017, p. 09).

Os exercícios de ativação da memória buscam permitir aos/às estudantes refletir sobre a ação docente, problematizando os fazeres e tradições construídos historicamente no campo da docência. O intuito é desconstruir padrões seculares internalizados neste fazer, na busca de ações que visem potencializar a emergência de outros saberes ancorados nos processos imaginativos, estéticos, poéticos, criativos e autorais das crianças (Araujo, Garruti, Finco, 2023). Desse modo, aborda as infâncias em suas diversas expressões, a partir das propostas formativas desenvolvidas. Entre as ações destacam-se *Relato-fotografia*, *Museu de mim: Objetos da infância e os Traços da criança.*

A disciplina *Educação Infantil, Infâncias e Arte*

A base teórica da disciplina foi fundamentada em estudos sobre expressão artística na infância, estabelecendo um diálogo com Viktor Lowenfeld (1977), educador do movimento modernista do ensino de Arte, que nos provoca a refletir sobre a representação artística e a gramática visual nos desenhos das crianças. Também consideramos Edith Derdyk (2020), que promove um debate crítico sobre as propostas de arte infantil e Márcia Gobbi (2007, 2014), com seus estudos culturais sobre o desenho infantil. Tais referenciais sustentaram e fomentaram estudos, produções e discussões sobre as diferentes vivências, a partir de uma abordagem didática que envolve processos criativos oriundos de pesquisas, observação e percurso pessoal.

A proposta teórico-metodológica da disciplina foi fundamentada, na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2019) que integra o fazer, o refletir e o contextualizar com o objetivo de: favorecer o aprimoramento das intencionalidades

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

pedagógicas docentes no que tange à apreciação e expressão na educação infantil e contribuir na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2006). Na perspectiva da Abordagem Triangular é fundamental que o/a docente atue como um pesquisador/a, sendo uma instância criadora entre a sua prática e o universo da Arte.

A disciplina privilegia a articulação entre a teoria e a prática na formação docente, fundamentada no domínio de conhecimentos científicos, artísticos e didáticos da Arte, educação e múltiplas linguagens, com o objetivo de superar um conhecimento fragmentado na educação das crianças. Busca relacionar imaginação e criatividade enquanto fenômenos que especificam e justificam a inserção da Arte na educação. Nesse sentido, Sandra Richter (2010) apresenta a complexa relação entre corpo, imagem e palavra como estratégia para pensar a especificidade que envolve processos da dimensão educativa, que se caracteriza por viabilizar, a partir da diversidade das manifestações do tempo, nos processos de criação e a experiência da metamorfose.

A proposta defende a necessidade da Arte em suprir a lacuna da formação acadêmica nas licenciaturas, rumo a uma proposta que contemple a imaginação e a criatividade, na perspectiva de uma práxis emancipadora. Articulando questões éticas, estéticas e políticas, evidenciamos neste processo a possibilidade de um fértil debate no campo da educação envolvendo interlocuções entre Ciência, Arte e Educação, com o desafio de ampliar os espaços da Arte nos processos formativos.

A disciplina Educação Artística pertencia à grade curricular do extinto curso profissionalizante Magistério, porém nas matrizes curriculares da Pedagogia não foi incluída. Com o avanço das discussões sobre a Educação Artística, o MEC propõe a mudança para a disciplina com a nova nomenclatura Licenciatura em Artes Visuais, Teatro, Dança ou Música, atualizando a discussão sobre polivalência, resultante dos movimentos dos arte-educadores e dos fóruns de educação.

O Ministério da Educação - MEC - por meio da Lei Nacional de Diretrizes e Bases Educacionais nº 9.394/96, inclui a Arte como conhecimento obrigatório na educação básica voltada ao desenvolvimento cultural dos alunos. Posteriormente, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais a Arte era vista como uma

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

linguagem comunicativa expressiva e imbuída de valor cultural. Assim, a disciplina Metodologia do Ensino da Arte tornou-se obrigatória, para a Pedagogia no Brasil, em 2006. No documento regulamentário, o Art. 5º afirma que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano" (Brasil, 2006).

Apesar das orientações normativas, entendemos que a Arte e a Educação Infantil não são temáticas estudadas suficientemente nos cursos e destacamos a necessidade, conforme também nos coloca as diretrizes do Ministério da Educação para as instituições de ensino superior e da inclusão de Fundamentos do Ensino da Arte (Brasil, 2006).

Devaneios da memória

A proposta reconhece a criança como sujeito social e histórico, detentor de direitos que, “nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2010, p. 12). Nessa perspectiva, a Educação Infantil visa ser, para as crianças, um espaço de brincadeira e interações, de inspiração, de encantamento, de exploração, de descobrimento, de invenção e desenvolvimento. Um espaço para brincar de forma desinteressada, promovendo a produção das culturas infantis.

Aqui podemos destacar a concepção de criança portadora e produtora de cultura, sujeito portador de história e de direitos, para discutir a construção de uma proposta pedagógica para a Educação da Infância, refletindo sobre as concepções de infância e crianças, sobre as mudanças no processo de socialização e sobre as relações entre adultos e crianças, especificamente quando se trata do complexo binômio dependência/proteção, baseado nos critérios de idade e de dependência do adulto.

Na sociedade moderna, a ideia de infância foi universalizada, baseando-se nos critérios de idade e de dependência de pessoas adultas. As concepções hegemônicas colocam a criança, independentemente de suas condições históricas

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

e culturais, no lugar de subserviência e, portanto, concebida e tratada como imatura e dependente, carente e incompleta, semente a desabrochar (Faria, Finco, 2011). O debate da Sociologia da Infância nos permite refletir sobre a percepção contemporânea de crianças, compreendendo-as como ativas e sujeitos em seus atos, tendo em suas distintas linguagens, ricas expressões, por vezes, ainda desconhecidas. "Nessa perspectiva, idealizou-se e idealiza-se, ainda hoje, como propósito fundamental da educação a promoção de situações que privilegiam as experiências da criança, visando ao seu desenvolvimento pleno" (Gobbi, 2014, p.3).

Tomar a criança como ponto de partida, inclui compreender que para ela conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática. Para ela, a brincadeira é uma forma de linguagem, assim como a linguagem é uma forma de brincadeira (Kuhlmann Jr., 1999). Significa pensar na construção de um currículo para a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, como articulador dos saberes e experiências das infâncias com o patrimônio científico, artístico, tecnológico e cultural na construção de suas identidades. Desta forma, se contrapondo à antiga concepção assistencialista de brincar ou do fazer artístico escolarizado, questiona-se o processo pelo qual a escola separa mente e corpo, desvalorizando sua capacidade criadora. Essa abordagem, por seus aspectos prescritivos e normativos, ignora a multiplicidade de expressões e a apreciação estética do mundo, assim como o encontro com o fantástico e com o imprevisto.

Com base nesses referenciais, a proposta da disciplina buscou pensar no processo de escolarização das crianças considerando que a instituição de Educação Infantil pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento artístico e criativo das crianças. Nesse processo, em que se busca uma articulação entre o imaginário, os conhecimentos, as relações que as crianças incorporam em suas culturas, o desafio está em pensar instrumentos formativos que visem favorecer que as crianças sejam também protagonistas das pesquisas (Duarte, Finco, 2016).

Ao refletir sobre a relação infância-arte-ciência podemos encontrar diversas manifestações das linguagens infantis, na maneira como as crianças se relacionam com o mundo (Gobbi, 2014). Nesta perspectiva, trazemos a memória da infância,

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

procurando nela o modo de ver e apreender aquilo que a criança investiga, cria e manifesta em suas tantas linguagens. Segundo Gobbi (2014) a tríade infância-arte-ciência constitui-se como grande desafio à compreensão, resultando do desejo por conhecer crianças e seus processos criadores para além de resultados da escolarização, provocando a enxergar aquilo que elas projetam, inventam e nos mostram sobre os múltiplos sentidos que criam.

As vivências levam a uma reflexão sobre a Arte na vida-educação das crianças na Educação Infantil, a partir do convite de “ver com olhos livres” e da “arte como exercício de vida” (Gobbi, 2007). Convidamos a falar, brincar, desenhar, dançar, pintar, modelar, cantar, tocar, ouvir, construir objetos, são as linguagens expressivas que marcam presença na infância e que nos revelam muito sobre as criações infantis.

Ao pensar e planejar a Arte, de modo que estejam permeadas ao cotidiano, é preciso reconhecer a sua centralidade no currículo da Educação Infantil, fomentando o comportamento investigativo no mundo, valorizando a expressividade das crianças como criadores de suas próprias linguagens poéticas. Essas poéticas devem ser registradas e cultivadas. Neste processo é fundamental escutar o que têm a dizer, entre seus gestos, falas, traços, olhares, bem como as percepções auditivas, olfativas, táteis e seus movimentos. Priorizar a autoria das crianças, suas histórias de vida e imersão no contexto sociocultural.

Observar a criança em ângulos que revelem o que a encanta, interessa e mobiliza, é um exercício contínuo de investigação e valorização das poéticas individuais de cada criança. Assim, a proposta buscou refletir sobre a organização de espaços e recursos variados, enfatizando as criações das infâncias, reconhecendo a ampliação de suas possibilidades de vivências estéticas e artísticas, assumindo uma postura investigativa ao longo de seu itinerário formativo e incentivando modos de aguçar a curiosidade e criação das/pelas crianças.

Para isso, a disciplina retomou as memórias das infâncias dos discentes, como um convite para a viagem ao túnel do tempo, revisitando as referências para um reencontro intitulado “em si”, (re)descoberta de nossa dimensão inventiva, aventureira e criadora. A conexão sensível e completa com o universo gráfico infantil se concretiza quando os adultos se dão conta de que podem adotar comportamentos criativos, sendo o desenho um elo entre esses dois mundos,

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

possibilitando vivenciar as descobertas e frustrações inerentes ao processo criativo (Derdyk, 2015).

Ao caminhar lado a lado com as crianças e ao se comprometer com a redescoberta de seu eu criador, o professor amplia sua capacidade de entendê-las, de identificar seus despropósitos e de apoiar suas pesquisas e decisões. Assim, ele se transforma em um parceiro privilegiado para novas e infinitas aventuras poéticas (Ostetto, 2010). Para além do memorar e observar, é preciso voltar a criar pois "a possibilidade de nos relacionarmos sensível e integralmente com o universo gráfico infantil vai se concretizar na medida em que o adulto reconhecer em si a capacidade de exercer o ato criativo" (Derdyk, 2015, p. 55).

Ao rememorar as culturas infantis, podemos compreender que elas possuem as próprias formas de ser, que segundo Hortélio (2015) "obedece a uma economia perfeita do sentir, do pensar e do querer". Na solitude, a criança encontra um alívio para suas angústias. Nesse espaço, ela se percebe "filha do cosmos", especialmente quando o mundo dos adultos a deixa em paz. Assim, nas suas horas de imersão, ao assumir o controle de seus devaneios, ela descobre a alegria de sonhar, uma experiência que mais tarde se tornará a essência da poesia. Não é surpreendente que, em momentos de tranquilo devaneio, frequentemente nos deixemos levar por um desejo de retornar a esses momentos da nossa infância.

A memória da infância é um terreno repleto de fragmentos, uma coleção de lembranças da infância e aguarda para ser reimaginada. Ao resgatá-la, temos a oportunidade de redescobrir vivamente a essência dos nossos sonhos de criança solitária (Bachelard, 2009). A capacidade de evocar memórias marcantes do passado e conectá-las com as experimentações contemporâneas evidencia um fenômeno de ressignificação das vivências, abrangendo não apenas o que foi vivido, mas também o que se vive e o que se almeja experimentar no futuro (Fernandes, 2002).

A seguir, trazemos as reflexões sobre a construção de um espaço formativo docente na Arte na disciplina, envolvendo um encontro memorial com a criança que fomos, com as crianças presentes em nosso cotidiano, ampliando as oportunidades de explorar as múltiplas linguagens presentes na infância. A partir das propostas formativas intituladas Relato-fotografia; Museu de mim: objetos da

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

infância e Desenhos e impressões dos traços das crianças, buscou-se a construção do olhar para as crianças como construtoras de culturas infantis que criam e recriam expressões, no encontro com a Arte, a partir da memória da infância, rememorando um tempo em que as vivências artísticas aconteciam integradas no brincar cotidiano de forma inseparável da vida.

Relato-fotografia

Um/a professor/a que deseja que as crianças brinquem, precisa relembrar como brincava e de seus brinquedos, contar para as crianças que também foi criança. Com este convite, a proposta formativa Relato-fotografia possibilitou para que os/as estudantes pudessem pesquisar as imagens de sua infância, realizando o que Botton (2015) intitula memorabília ou memória de si. O objetivo da proposta Relato-fotografia foi flagrar ações de autoria, momento em que se dedica intensamente a uma ação investigativa dos materiais. Consequentemente, os/as estudantes se empenharam em selecionar a imagem mais significativa.

Algumas questões precederam o registro fotográfico: durante a sua infância, como foi o encontro com a Arte na escola? Quais materiais você tinha acesso? Quais você criou? Em sua casa, realize algo que fazia em sua infância e tire uma fotografia. Você pode tirar foto da ação e/ou ato, postando-a como tarefa.

Impulsionada por estas questões, durante a pandemia, Gabriele busca recriar esse ambiente exploratório infantil das múltiplas linguagens, construindo um desenho próprio de ocupação, sem fronteiras entre os materiais, em profundo diálogo com a sensorialidade de cores, sons, sabores e toques e a descoberta de um traço que se inicia ou um som que ainda não conhecia. Sugere que na incerteza, é possível encontrar um estado de calma e de jogo. O ser brincante é aquele que, mesmo diante das dificuldades, mantém a curiosidade e a leveza. No caos, repousa em atenção plena que diria: como é estar com os olhos bem abertos e o corpo atento?

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

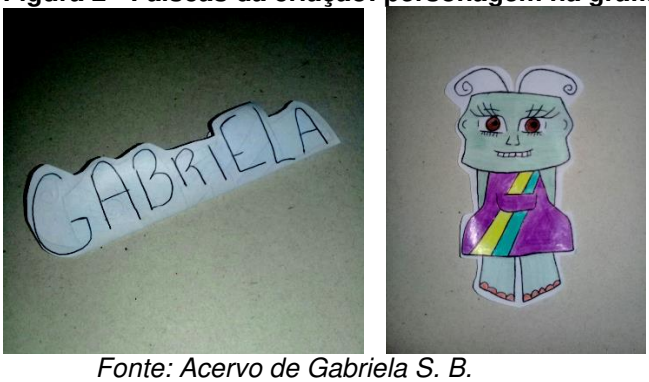
Figura 1 - Desenhando a infância



Fonte: Acervo de Gabriele S. C.

O ensino da Arte, uma das áreas que deve ser ministrada pelo pedagogo e pelo especialista, refere-se à transformação de materiais que se tenha acesso. Entre diversas ações escolares pouco expressivas, os estudantes recordam de ações emancipatórias pontuais que promoviam a criatividade, como nos conta Gabriela: “No entanto, teve uma atividade simples que a gente fez uma única vez na escola que eu gostei tanto que fiz várias outras vezes em casa sozinha. A atividade consistia em dobrar uma folha de papel, escrever seu nome exatamente onde você dobrou, cortar ao redor, abrir a folha e desenhar sua versão monstro dentro dela”. A dobra é a porta para a surpresa ensinando um universo infinito de possibilidades. Ao desdobrar descobrimos o oculto em uma brincadeira de esconde e aparece. A dobra se desdobra em mudança, revelação e transformação. A cada nova etapa uma novidade se revela e afinal, como planejar dobras na escola?

Figura 2 - Faíscas da criação: personagem na grafia



Fonte: Acervo de Gabriela S. B.

Nas memórias compartilhadas, os/as estudantes relatam que as tarefas envolviam colorir desenhos prontos com canetinhas, lápis de cor e tintas,

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

reservando-se macarrões secos e afins para decorar presentes. Relembram com alegria propostas onde são autores, como colagem de imagens aleatórias ou intervenções em recortes de revistas com humorísticos bigodes, sobrancelhas e cabelos surpreendentes, montagem de bonecas de papel, de desenhos de roupas e acessórios com diferentes estilos e formatos, que traziam vida e graça ao visual do/a boneco/a. Os restos de lápis apontados viravam imagens e a massa de modelar dava origem a muitos seres, como bichinhos, que faziam passar o tempo enquanto esperavam a chegada da família para buscá-los. A partir das memórias podemos destacar uma questão: o fazer criativo em Arte na escola não depende da qualidade do material disponível, mas do pensar imaginativo/criativo que o embasa.

Com o início do Ensino Fundamental, lembram que tudo se restringiu ao uso do lápis de cor, e o incentivo à criatividade e a liberdade se concentrava nas aulas de Arte, um refúgio cativante, onde sentiam-se livres. O encontro com o desenho, com o tempo, tornou-se monótono sem orientação para observar e imaginar.

Museu de mim: Objetos da infância

Onde está a criança que fomos? Quais imagens habitaram a nossa infância? A proposta de revisitar os objetos da infância como roupas, brinquedos, livros, cadernos, ou mesmo fotos da sua infância, nos ajudam a rememorar elementos culturais presentes na infância. Assim, a orientação da proposta foi que pesquisassem sites sobre as décadas em que era uma pequena criança. Estes sites geralmente mostram os produtos da época, programas de televisão, músicas e embalagens e assim selecionam imagens com que se identificam nas infâncias: personagens, estampas, artigos de papelaria, revistas, capas de discos, livros. A proposta orientava ainda a dedicação de um pequeno tempo a um exercício de devaneio solitário, próprio da infância, e pouco praticado por adultos ocupados, como nós! Com os materiais que revisitou, escolhem alguns deles para compartilhar. A escolha pode ser de uma foto de objeto de sua infância, de fotos que rememoram momentos enquanto crianças ou imagens selecionadas na busca da internet (Botton, 2015).

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

As imagens representadas que marcaram as infâncias, compartilhadas ao longo da disciplina, podem servir para inspirar os espaços educativos de formação docente. Alguns exemplos da *memorabília* foram: gravador do mundo da lua, caixas de papelão, fazer casinha para pássaros, jogar bolinha de gude e três marias, expressões teatrais no brincar das crianças, fazer pulseiras manuais e rabo de gato no dedo, observar tatu-bola, usar terra e sementes em comidinhas e laranjeiras em casinhas, transformar tecidos e objetos em cabanas e espaços para brincar, brincar com roupas dos adultos e os espionar sem serem vistos, transformar o sofá em caverna, virar espiões, colecionar objetos e construir brinquedos e, por fim, ver imagens nas nuvens.

Figura 4: Gravador Mundo da Lua



Fonte: Noacapelas.bsky.social

Figura 5: Cabaninhas



Fonte: catracalivre.com.br/criatividade

Figura 6: Jogar bolinha de gude



Fonte: https://ambientacao.unyleya.edu.br/

Figura 7: Brinquedos criados



Fonte: Campanha brinquedos antigos tvpocos.com.br

Figura 8: Vestir roupas de adultos



Fonte: cei16escola.wordpress.com

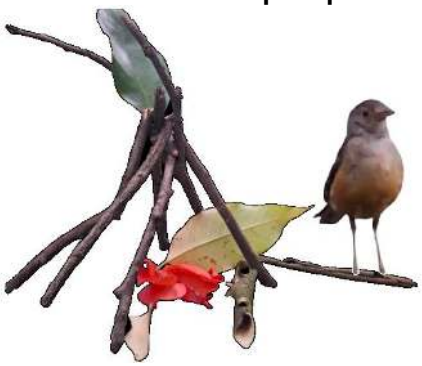
Quando os adultos esquecem a criatividade como sua força propulsora, acabam por se limitar a copiar, repetir e seguir padrões. Nesse cenário, crianças sujeitas a esse ambiente precisam ser provocadas a criar, fortalecendo suas impressões e curiosidade sobre o mundo. Ao descobrir suas habilidades,

REVISTA DA FUNDARTE

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

vivenciam a cada dia novas aventuras de brincadeiras e ressignificações do brincar.

Figura 9: Fazendo casinha para passarinhos



Fonte: Acervo de Betania A.

Figura 10: No ambiente natural tudo inspira aventura



Fonte: Acervo de Betania A.

Por isso, a proposta buscou provocar educadores brincantes, capazes de impulsionar novos aprendizados, articulando criatividade e curiosidade. Os desenhos se transformam em histórias, música, faz-de-conta, ficção, piadas, brincadeiras e jogos que gostariam de brincar. Em um universo multilíngue, todas as linguagens têm seu valor e interagem juntas nas comunicações infantis.

Desenhos e impressões sobre os traços das crianças

Por fim, inspirados em Mário de Andrade; um entusiasta, estudioso e colecionador dos desenhos das crianças, filhos e filhas de seus amigos e do concurso dos Parques Infantis de São Paulo, na década de 1930; buscamos no

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

desenho infantil as chaves que nos permitem acessar as memórias da infância observando como os desenhos podem tornar-se documentos que apontam distintas infâncias (Gobbi, 2014).

O que temos a descobrir, caso consigamos abrir o desconhecido que habita os segredos escondidos entre traçados, entre olhares, entre movimentos, entre imagens captadas pelas crianças? O que meninas e meninos fazem diante de nossos olhos e não vemos? O que está guardado entre seus traços, suas histórias, suas diferentes manifestações expressivas? Como nos provoca Gobbi (2015), é importante nos questionarmos sobre a presença constante dos mesmos desenhos criados pelas crianças ao longo de grandes espaços de tempo. Qual o motivo de se repetirem tão frequentemente? Quais práticas de desenho são comuns nos espaços educativos?

A proposta *Desenhos e impressões sobre os traços das crianças* consideram as produções culturais das crianças. Além da pesquisa, da observação, envolveu a divulgação do trabalho realizado. A ação de convidar uma criança (seu filho, sobrinhos, vizinhos ou outras pessoas do seu meio social) para fazer um desenho livre com envio pela internet, exercita olhar e refletir sobre o desenho e permite rever os significados construídos à linguagem, ampliando das múltiplas formas de expressões no plano da educação de crianças, concepções que foram construídas há muito tempo construídas no campo pedagógico e que se destacam pelo desacordo com duas fortes tendências da educação: "1) uma que se pauta pela mera transmissão de conteúdos, de bens culturais; 2) outra que se apoia na valoração exacerbada de certas formas de exprimir o pensamento em detrimento de outras" (Gobbi, 2014, p. 2).

Assim como podemos verificar no “Regimento Interno” dos Parques Infantis, as instrutoras deveriam não lhes perturbar ou ameaçar sua liberdade e espontaneidade das crianças, buscando assegurar o respeito à produção das crianças (Faria, 1999). No processo de socialização dos desenhos, algumas questões nortearam a coleta sobre temas de meninos e meninas, “motivos artísticos” mais predominantes, cenas cotidianas, imaginação, diferenças culturais. Como as crianças ocupam o espaço, como são os seus traços e as cores que utilizam? Como representam a diversidade étnica?

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Ao olhar para os desenhos infantis, as possibilidades de reflexões traduzem-se na crença no potencial humano de se apresentar ao mundo de modo único e, também, de apreendê-lo e transformá-lo com criatividade. Nessa perspectiva, idealiza-se como propósito fundamental da educação a promoção de situações que privilegiam os experimentos da criança, visando a expressão da imaginação e criatividade.

Gabrielle percebe que, ao entender o desenho, conseguiu aprender mais sobre a criança. O basquete é o seu esporte favorito na aula de educação física e, devido a pandemia, ele sentia muita falta em jogar com seus amigos. Ao perguntar sobre os rabiscos que apareciam no ar e ele de forma óbvia, respondeu: 'São confetes, né prima'! Ele descreve o desenho que realizou: "Este sou eu no desenho jogando basquete. No começo eu não conseguia alcançar a cesta pois sou muito baixo e ela estava muito longe. Com a ajuda dessa caixa (primeira) consegui ficar mais alto e pular para segunda caixa, depois para a terceira e por último, com a ajuda da quarta caixa, conseguir ficar com altura suficiente para acertar a bola na cesta e fazer vários pontos, e aqui no final do desenho eu estou muito feliz pois consegui realizar meu sonho de ganhar no basquete." E comentou: "Nunca desista, pois, com ajuda você alcançará seus sonhos." A harmonia das formas parecidas e desiguais apresentam uma cena cheia de movimento.

Figura 10: Menino jogando basquete - Menino, 7 anos



Fonte: Acervo de Gabrielle S. C.

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

O desenho em seguida, é de um menino de sete anos, e nele é possível notar evidências do seu cotidiano, descreve Wandressa. Ele gosta de passear de carro com o pai, é possível perceber o seu interesse. No dia em que desenhou, ele observou o pai consertando o veículo, e com a proposta do desenho, decidiu representá-la. Outro ponto relevante é que a criança é fã do filme carros; no segundo desenho retratou o carro *Relâmpago Mcqueen*. Através da Arte, a criança transmite suas observações sobre o que o cerca e seu processo de aprendizagem sobre o mundo, enquanto reforça o vínculo com as pessoas que influenciam seu cotidiano. Há interessantes arranjos como o arabesco rítmico das linhas, a transparência e o expressivo gancho que reboca.

Figura 11: Carros – Menino, 7 anos



Fonte: Acervo de Wandressa A. P.

Abaixo, temos o desenho de uma menina de cinco anos, que utiliza uma linguagem com suas regras e convenções. Nele, a menina Emilly traz as narrativas da criança: “É a minha mãe que está segurando a minha irmãzinha, pegando eu e minha outra irmã na escola”. O desenho demonstra como as experiências do dia a dia se transformam em símbolos visuais. A ida à escola, a interação com as irmãs e a presença da mãe são elementos que compõem a rotina da menina e que

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

ganham vida em sua criação artística. Ao desenhar, Emilly não apenas representa uma cena, mas também comunica emoções, sentimentos e relações.

A arte da criança é uma janela para a realidade por onde seleciona a centralidade da mãe e a interlocução com as filhas. O cotidiano é uma fonte inesgotável de inspiração para seus desenhos. Ao representar pessoas, objetos e situações do seu dia a dia, está não apenas registrando o que vê, mas também atribuindo significado a essas experiências. A repetição tonal dos verdes e azuis dá harmonia e o seu nome é inerente à composição.

Figura 12: Mãe – Menina, 5 anos



Fonte: Acervo de Daniela D. P.

Assim, esta última proposta de formação buscou integrar a oralidade ao desenho, de maneira que os discentes passassem por uma experiência de escuta e aprendizagem das estéticas infantis, considerando tanto o que é visível quanto o que permanece oculto aos olhos do adulto, partindo do diálogo com as crianças a partir de suas produções artísticas, compartilhamento que ampliam a compreensão sobre si mesmas (Araujo, 2023).

Considerações finais

As propostas educativas sobre Arte e memória da infância, proporcionaram um percurso formativo e investigativo como um laboratório de criação, onde o grupo constrói uma experiência compartilhada. Isso ocorre por meio de trocas e ressignificação das experimentações da infância e das práticas educativas vividas, promovendo, assim, o planejamento de ações criativas e potentes.

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Pensar na interlocução entre formação docente, infância e Arte, nos leva a um estado de sonho e de autodescoberta dentro do universo da Arte. Esse processo envolve práticas de observação, escuta, diálogo e pesquisa, permitindo que crianças vivam a Arte (Araujo; Lourenço, 2017). Essa dinamicidade favorece a construção de ações que possibilitem às crianças reencontrar e descobrir tanto a si mesmas quanto ao outro, formando suas identidades, preferências, gostos e estéticas, favorecendo as reflexões sobre a Arte e a educação da infância.

Referências:

ARAUJO, B. L. D.; LOURENÇO, E. A. G. (Org.) **Clareira Luminosa**: Arte, curiosidade e imaginação na infância. 1a. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial., 2017. v. 1. 184p.

ARAUJO, B. L. D.; FINCO, D.; GARRUTTI, E. A. **Cartografias inspiradas pela arte**: experiências formativas na residência pedagógica em Educação Infantil. SCIAS Arte/Educação, 2023, v. 13, p. 77-96.

ARAUJO, B. L. D.; CONSIGLIO, A. D.; PIRES, A. P. R. F. **Museu Virtual do Desenho da Criança**. Guarulhos: Secretaria de Educação de Guarulhos, 2023.

BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BOTTON, S. (2015). O Ensino da Arte no Brasil. In: **Aperfeiçoamento em Educação Infantil, Infâncias e Arte.** Universidade Federal de São Paulo.

BRASIL. (2010) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. Ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

FARIA, A. L. G. de. **As contribuições dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil**. Educação e Sociedade, 1999, no 69, p. 60-91.

FARIA, A. L. G. FINCO, D. (Orgs.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

FERNANDES, R. S. (2002) **Memórias de menina**. Cad. CEDES [online]. vol.22, n.56 [cited 2020-04-23], pp.81-102.

FERNANDES, F. (2002) Trocinhas do Bom Retiro. In: **Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo.** Editora Martins Fontes, São Paulo, 2002.

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de Araujo; FINCO, Daniela. ARTE, INFÂNCIAS E DEVANEIOS DA MEMÓRIA: FORMAÇÃO DOCENTE E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-20, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

FINCO, D; DUARTE, D. P**. Metáforas dos pensamentos visíveis e invisíveis das culturas das crianças -** Entrevista com prof. Gianfranco Staccioli. Revista olh@res - Revista eletrônica do Departamento de Educação da Unifesp, 2016, v. 4, p. 112-123.

GOBBI, M. A. **Ver com olhos livres**: Arte e educação na primeira infância. IN: FARIA, A. L. G. (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas. São Paulo: Editora Cortez, 2007, p.29-54.

GOBBI, M. A. **Mundos na ponta do lápis**: Desenhos de crianças pequenas ou de como estranhar o familiar quando o assunto é criação infantil. Linhas Críticas (UnB), 2014, v. 20, p. 147-165.

HANSEN; J. de C.; FENATI, M. C. Infância. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2017.
KUHLMANN JR., M. (2001) Educação infantil e currículo In.: FARIA, Ana Lúcia G. de; Palhares, Marina. **Educação infantil pós LDB**: rumos e desafios, 2001.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil e Arte:** Sentidos e Práticas Possíveis. Acervo digital da Unesp. Disponível em:<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf> Acesso em: 24/03/2024.

RICHTER, S. **Bachelard e a experiência poética como dimensão educativa da arte**. Educação, 2010 [S. l.], v. 31, n. 2.

Recebido em: 12/12/2024.
Aceito em: 15/01/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 65, N. 65 (2025)
ISSN 2319-0868

Betania Libanio Dantas de Araujo
Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo e Orientadora de Pós-graduação na Universidade Nacional de Rosário – Argentina. Coordenadora do Museu Virtual do Desenho da Criança e do Labart - Unifesp - Brasil. Membro da Comissão Científica das Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos – ECA, USP.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7943-2786
E-mail: betania.libanio@unifesp.br

Daniela Finco
Professora Associada do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Gênero, Educação da Pequena Infância Cultura e Sociedade - Unifesp- Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5731-1091
E-mail: dfinco@unifesp.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de Araujo; FINCO, Daniela. ARTE, INFÂNCIAS E DEVANEIOS DA MEMÓRIA: FORMAÇÃO DOCENTE E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 65, N. 65, p. 1-20, setembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br